

## DOCÊNCIA- TRABALHO INTERATIVO E AFETIVO: CONSTRUINDO E (RE) CONSTRUINDO A RELAÇÃO HUMANIZADA

Anete Silva Guedes<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo proporcionar ao leitor a busca para uma melhor atuação pedagógica, docente, educacional, tendo como ponto basilar o entendimento de que ele precisa estar preparado, atento aos desafios que encontrará no transcurso de sua atividade docente, pedagógica com o universo de diferentes pensares, conhecimentos e questionamentos. Desta forma, este profissional competente, completo, deverá observar as possibilidades das ações pedagógicas na sala de aula, por meio da afetividade, da amorosidade e da dialogicidade, sentimentos e práticas inseparáveis no processo educativo, o qual é constituído no processo de ensino aprendizagem. Mostra-se a importância de rever práticas pedagógicas da educação, para que se possam enfrentar os desafios da sociedade atual e, por este entendimento, estudos e práticas, ter-se uma formação educacional mais proveitosa para o educando.

**Palavras chaves:** Cognitivo. Aprendizagem. Afetividade. Educando. Formação.

### INTRODUÇÃO

A escola tem a função de levar o aluno a adquirir conhecimentos sistemáticos, mas levando em conta o contexto social de hoje, ela acaba assumindo também a responsabilidade de desenvolver habilidades sociais que antes era de responsabilidade familiar. Pensando no papel da escola, da família, gestor, educador, aluno é que foi proposto e trabalhado o objetivo desta pesquisa em analisar sobre a importância da função do professor no processo do desenvolvimento humano, numa condição do sujeito transformador.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, na análise de trabalhos acadêmicos, livros que trouxeram confirmação para uma abrangência qualitativa. Foi através dessa metodologia que se obteve o nível de típica discussão teórica observadora, inquirindo criticamente sobre a afetividade no âmbito escolar, a fim de perceber se o professor

---

<sup>1</sup> Graduada em Letra Vernáculos (UNEB), Especialista em Psicologia Analítica Junguiana (Associação Paulista de Psicologia), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Segmento) e Mestre em Ciências da Educação (Universidad Interamericana). [Anetepro.guedes@outlook.com](mailto:Anetepro.guedes@outlook.com)

afetivo pode alcançar melhores resultados no espaço de aula, no que se diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

Como enfaticamente afirma Cury (2003, p.97), que “[...] por trás de cada aluno arredo, de cada jovem agressivo, há uma criança que precisa de afeto”. A partir daí entende-se que, na atualidade muitos alunos vêm de família desagregadas, com falta de afeto. Cabe ao educador procurar entender o que se passa na rotina deste aluno, com intuito de conhecê-lo de forma particular, individualizada ao longo do processo. A interação professor aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois essa relação deixa marcas para toda vida, visto que é uma relação que envolve sentimento.

## **DESENVOLVIMENTO**

O que é defendido neste subtema, deste artigo é a construção de uma nova proposta pedagógica, baseada em preceitos educacionais, na observância a importância de se investir num trabalho com o professor, acolhendo as demandas da sala de aula, suscitando reflexões, auxiliando no planejamento pedagógico, principalmente na forma como se estabelece a relação entre o docente e o aluno. As atividades atreladas à expressão do conhecimento, através das intervenções fazem parte de uma possível estratégia incentivada pelo corpo docente, com o intuito de que haja a mediação e o trabalho com processos afetivos no contexto estudado.

Um trabalho de intervenção com enfoque nos valores humanos exige uma tomada de posição, ou seja, eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar atitudes – capacidades que podem ser desenvolvidas com a aprendizagem (BRASIL, 1997).

É por isso que o professor como mediador e facilitador a partir das dificuldades encontradas na sala de aula, deve assumir suas práticas e sua postura diante do problema apresentado. Cabe a este docente compreender qual é o seu papel, compreender o sentimento do grupo, facilitando assim o desenvolvimento social de discente e garantindo a intervenção. Partindo disso, urdimos sobre as reações emocionais na sala de aula, pois as mesmas exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo.

Se o professor quer que o aluno recorde melhor ou exercite mais seu pensamento, ele deve fazer com que as atividades trabalhadas sejam emocionalmente estimuladas. O ensino na maioria das vezes está ligado ao carinho impotente, que o professor sente na disciplina que ensina, porém muitas vezes ele não conhece a forma de transmitir esse amor aos seus alunos e

acaba sendo considerado extravagante. No entanto, as reações emocionais devem se constituir o fundamento do processo educativo. Em destaque, nos atentarmos a seguinte questão: qual é o papel do professor no desenvolvimento afetivo-emocional do aluno?

No ambiente escolar, a afetividade tem muitas contribuições, ela estimula o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimento, mas também ouve seus alunos e ainda estabelece uma relação de troca, e essa troca deve ser permeada de afeto. Na sala de aula, ou qualquer espaço de conhecimento, antes de comunicar alguma experiência, o professor tem que provocar a emoção do aluno e preocupa-se com a ligação dessa emoção com o seu conhecimento.

A intensificação da relação professor e aluno, os aspectos afetivos e emocionais, as formas de diálogos devem ser caracterizadas como pressuposto básico para o processo de aprendizagem e ainda para organização do trabalho do professor. A escola deve ser um espaço de convivência de pessoas que aprendem juntas, uma com as outras, por meio de diálogos, amor e afetividade.

Ao longo da história, a relação professor e aluno vêm sendo discutida por diversos fatores de ordem social, política, humana e educacional. Para ter uma visão mais clara das regras que permitem a comunicabilidade e o respeito entre eles, torna-se necessária uma análise de cada um dos elementos: o professor e o aluno.

A escola e os professores têm uma função social a cumprir: socializar o conhecimento. A tarefa não é das mais fáceis, pois a concretização do ensino só é efetivada através da aprendizagem e os fatores que interferem nesse processo de forma positiva ou negativa são muitos. Nessa relação professor-aluno, o trabalho desenvolvido pelo educador, que vai do planejamento ao desenvolvimento da aula, é, portanto um ponto possível de ser revisto por todos os educadores, em todos os níveis de ensino. É possível supor que a afetividade também se expressa através de outras dimensões ou etapas do trabalho pedagógico, desenvolvido em sala de aula pelo professor, o que extrapola a sua relação com o aluno.

O trabalho pedagógico perpassa a afetividade, a amorosidade e a dialogicidade, pois são dimensões humanas que são inseparáveis para o processo educativo, constituindo o processo de ensino-aprendizagem.

Freire apresenta reflexões sobre a afetividade no contexto escolar que contribui para a humanização das pessoas.

Como professor, preciso está aberto ao gosto de querer bem com os educandos e à própria prática educativa de que participo. Essa abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me abrigo a querer bem a todos os

alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não se assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso destacar como falsa a separação radical entre “seriedade docente e “afetividade”. (FREIRE,1996, p.159).

Sobretudo do ponto de vista democrático de Freire, ele diz que o professor só será melhor quando deixar de ser severo, mais frio e mais distante, sendo que nas relações com seus alunos ele deve ensinar com o ato de compromisso, afetividade para que se resgate os valores imprescindíveis a vida e, em cada sala de aula, em cada escola, seja ela do nível que for, cabendo a tarefa de rever percursos, exercitar a paciência e a tolerância, aceitar as diferenças e as diversidades. Os educadores precisam investir nas políticas de formação inicial e continuada, buscando subsídios que fundamentem seu “fazer pedagógico”, a construção de um projeto claro, com uma meta estabelecida sobre onde se quer chegar, uma educação.

A questão da formação de professores, assim, não pode estar desvinculada das medidas governamentais. Inclusive, nessa direção, o Ministério da Educação tem proposto diversas medidas. Um dos principais pontos do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), por exemplo, “é a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação”.

O PDE promove o desdobramento de iniciativas fulcrais levadas a termo recentemente, quais sejam: a distinção dada aos profissionais da educação, única categoria profissional com piso salarial nacional constitucionalmente assegurado, e o comprometimento definitivo e determinante da União com a formação de professores para os sistemas públicos de educação básica (BRASIL. MEC, 2008, p. 16).

Dentro desse contexto sistêmico, abrange no PDE a ideia de visão sistêmica da educação, que significa reconhecer a importância de cada um dos níveis e modalidades de ensino e as conexões entre eles, e reforçar as políticas educacionais para que se potencializem mutuamente. Pensando em um professor que vai desenvolver um determinado curso, seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II, Médio ou Superior pode-se identificar decisões por ele assumidas no planejamento e desenvolvimento do curso, as quais certamente terão implicações marcadamente afetivas, interferindo profundamente na futura relação que se estabelecerá entre o aluno e o professor.

Há alguns fatores importantes para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, no qual o papel do professor é essencial, como é o caso do planejamento. Propõe um educando que: [...] crie, invente e recrie situações e representações de ideias de forma ativa e concreta, sendo prático e participativo; demonstre senso comunitário e humano nos seus relacionamentos com o outro; comprometa-se em empreendimentos; desenvolva

hábitos de civismo e civilidade; desenvolva a curiosidade, compreensão e interesse científicos[...] (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 1999, p. 13).

Nesta perspectiva os educadores devem elaborar atividades que sejam relacionadas com situações do dia a dia dos alunos, buscando priorizar as competências que os mesmos já tem. A educação deve ser compreendida como um processo, onde experiências são trocadas, vivenciadas, enriquecidas, numa convivência amorosa na relação professor-aluno, tendo claro o importante papel que a escola e, principalmente os educadores, têm a desempenhar frente a seus educandos, respeitando a dignidade e autonomia de cada um.

Os princípios pedagógicos adotados e apresentados no Projeto Político pedagógico da escola consideram os alunos, como seres ativos e não passivos, responsáveis pelo seu aprendizado, e portadores de “atitudes responsáveis e comprometidas com a sua auto realização, seu equilíbrio emocional e seu progresso pessoal e na construção de sua personalidade”. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 1999, p. 13).

Para que este papel de aluno seja desempenhado a escola propõe que o professor seja um “agente mediador, aproveitando as experiências do aluno numa prática sócio interacionista”. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 1999, p. 13)

Tem por fundamento o estatuído pelas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica) e “orienta-se por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva”.

“A escola que o povo recebe, é muito mais a escola que os professores organizam com sua maneira de ser, de falar e de trabalhar, do que a escola criada pelos organismos ministeriais e pelos textos escolares” (NIDELCOFF, 2004, p. 19) e Freire, (1997) ainda complementa quando afirma que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (p. 78).

A afetividade em sala de aula através da relação professor-aluno deve a questão da escolha dos procedimentos, apresentada em outra dimensão com implicações afetivas nem sempre prontamente identificáveis: trata-se da questão da adequação/inadequação da atividade escolhida, em função do objetivo que se tem.

Para Aranha (2005), muito conteúdo atualmente trabalhado não será possível de continuar sendo feito. Mas outras temáticas, com certeza mais significativas para os sujeitos escolares, poderão ser trabalhadas” (ARANHA, 2005, p. 80)

Sendo assim, é até possível identificar situações de ensino que apresentam objetivos relevantes, porém com atividades inadequadas ou "desmotivadoras" para os alunos.

Lembrando que, a aprendizagem do aluno só acontece na medida em que este age sobre os conteúdos específicos, a partir das estruturas próprias, previamente construídas ou em construção. Portanto, cabe ao professor favorecer esta construção adotando, na sua prática pedagógica, a postura interacionista, que lhe convida a assumir a função de agilizar e mediar o conhecimento.

O espaço escolar propicia inúmeras oportunidades para o relacionamento interpessoal nas mais diversas composições de envolvidos: professor – aluno; professor – equipe pedagógica; professor – diretor; aluno– aluno; aluno – direção; dentre outros. Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Para se concretizar essa relação da Afetividade no interior das escolas, necessária se faz a instauração de um processo que envolva toda a Comunidade Escolar, a estudar e discutir o tema da Afetividade na Educação, para conhecimento e compreensão a respeito das suas competências, habilidades, aplicações e avaliações. É nesta relação de afeto, e ao mesmo tempo de respeito que se estabelece uma relação de ensino-aprendizagem, onde o professor e o aluno se interagem de uma forma harmoniosa, por meio de um exercício de diálogos, não com as mesmas ideias e posições, mais respeitando um ao outro, a partir da diversidade de pensamentos, sentimentos e desejos.

Nesse movimento se destaca a importância primordial do docente levar para sala de aula, a personalidade, capacidade de compreensão, talentos, gostos, projetos pessoais, vivências éticas que favoreçam a aproximação entre as pessoas, a criação de vínculos positivos entre aprendentes e ensinantes, não se esquecendo de sensibilizar os corações e acalantar os devaneios. O diálogo, a esperança, o respeito, à autonomia e a solidariedade, são atitudes perante a vida e o conhecimento dos seres humanos. A prática educativa dialógica leva o educando a caminhos distintos.

Os vínculos do educando e educador com a amorosidade e a dialogicidade, proporcionam o aumento da autoestima dos alunos, tornando uma relação intersubjetiva que envolve a afetividade, fortalecendo os professores e alunos com laços de amizade e confiança. Esses vínculos estabelecidos na prática pedagógica entre os educandos e educadores interferem no ensino-aprendizagem e na motivação dos mesmos que permanecem em suas ações educativas.

Para Freire (1981) o amor é compreendido entre uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. E que cada um tem o outro, como sujeito de seu

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

amor. Ele ainda diz que “não se trata de apropriar-se do outro (...). Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais (...). Não há educação sem amor.” (FREIRE, 1981, p.29).

A presença da amorosidade na prática educativa libertadora está em uma dimensão política, sendo uma tarefa muito importante na prática pedagógica. Já a afetividade, está expressa no ensino-aprendizagem e nas relações intersubjetivas no processo educacional, na educação humanizadora, pautada nas relações interpessoais, autoritárias competitivas. Assim, a afetividade e a amorosidade são vias pelas quais o processo de ensino-aprendizagem é facilitador. Para Cunha (2008) o amor pelo objeto ou pelo mediador da aprendizagem, torna o caráter da amorosidade preponderante.

A amorosidade e afetividade constituem fatores pedagógicos motivadores de aprendizagem, ao contrário da autoridade, punição e castigo da educação. “A dialogicidade, consiste em sujeitos que aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito”. (FREIRE, 2004, p.67).

Essa relação estabelecida deve ser de confiança e respeito, visto que será aponte entre alunos e professores, como facilitadores e estimuladores no processo de aprendizagem. O professor precisa ter amor pelo que faz e por quem ensina. Saber que seu trabalho é importante, estar sempre refletindo sobre seu papel como educador e sua influência na vida dos alunos. Segundo Mosquera e Stobäus (2004), “um professor que busca uma educação para a afetividade deve, antes de nada, desenvolver uma personalidade mais saudável, estabelecer melhores relações interpessoais”.

Para Oliveira (2004), relata que “o modo em que sentimos influência de forma significativa como se ensina e aprende. Por isso, não pode ignorar a dimensão emocional e afetiva para a melhoria do aprendizado dos educandos, compreendendo que a afetividade é uma forma pedagógica de motivação, incentivar os educandos nos estudos”. (OLIVEIRA, 2004, p.84-85).

O verdadeiro educador deve possuir a capacidade de formar cidadãos conhecedores de valores reais de vida, como o amor, a solidariedade, a amizade, a compreensão, que saibam praticar o bem e respeitar a diversidade. Para tanto, a profissão do professor é preponderante, pois é aquele que realiza a ação de educar, sendo que é essencial na sua profissão, a amorosidade, o afeto e a dialogicidade, para que os mesmos motivem os alunos na aprendizagem.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O que é defendido neste artigo é a construção de uma nova proposta pedagógica, baseada em preceitos educacionais, na observância a importância de se investir num trabalho com o professor, acolhendo as demandas da sala de aula, suscitando reflexões, auxiliando no planejamento pedagógico, principalmente na forma como se estabelece a relação entre o docente e o aluno. As atividades atreladas à expressão do conhecimento, através das intervenções fazem parte de uma possível estratégia incentivada pelo corpo docente, com o intuito de que haja a mediação e o trabalho com processos afetivos no contexto estudado.

Um trabalho de intervenção com enfoque nos valores humanos exige uma tomada de posição, ou seja, eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar atitudes – capacidades que podem ser desenvolvidas com a aprendizagem (BRASIL, 1997).

É por isso que o professor como mediador e facilitador, a partir das dificuldades encontradas na sala de aula, deve assumir suas práticas e sua postura diante do problema apresentado. Cabe a este compreender qual é o seu papel, compreender o sentimento do grupo, facilitar no desenvolvimento social e garantir a intervenção.

Partindo disso, urdimos sobre as reações emocionais na sala de aula, pois as mesmas exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se o professor quer que o aluno recorde melhor ou exercite mais seu pensamento, ele deve fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a dimensão afetiva, no processo de ensino aprendizagem, este trabalho busca pesquisar benefícios de uma relação baseada na afetividade, especificamente entre professor e aluno, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável, entre os atores envolvidos no processo. Propondo a refletir sobre a relevância dos aspectos afetivos durante a construção do processo de ensino aprendizagem, bem como na formação do indivíduo, na constituição do ser humano como ser social, onde se processam múltiplas relações entre o homem com ele mesmo e com o ambiente.

A partir do momento que indivíduos se identificam e buscam de forma coletiva respostas e soluções no que se referem às necessidades dos alunos, suas potencialidades e possibilidades, as relações afetivas se mostram presentes no cotidiano da escola e se



expressam nas questões de ordem motora e cognitiva. Demonstrando a existência de uma relação entre os aspectos afetivos e cognitivos.

O processo de ensino aprendizagem precisa favorecer os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências, e o afeto nesse contexto proporciona não somente um ambiente agradável para o professor e aluno, como também, uma educação humanizadora, voltada para a transformação, centrada na solidariedade.

O relacionamento familiar ocupa um lugar de destaque, no imenso e complexo universo das relações, pois a família é, ou deveria ser a base, o alicerce afetivo para as relações posteriores. A ausência de atenção e carinho dos membros familiares, muitas vezes não é preenchida e suavizada, com o envolvimento na inter-relação com o professor. No entanto, não é da função do educador preocupar-se em realizar atribuições que estão designadas à família, por outro lado, ele não deve isentar-se da responsabilidade de injetar afetividade como elemento substancial em sua prática pedagógica, pois educar é um ato de amor.

A escola para alcançar sua forma mais perfeita e completa, deve ter como objetivos primordiais formar um cidadão completo, considerando-o de corpo e alma. Para tanto é preciso cambiar o modo de pensar o homem, a forma de pensar o ensino e o modo de contextualizar a práxis pedagógica. Aliado a tudo isso, é imprescindível pensar e repensar na formação continuada dos profissionais da educação.

A formação de professores deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, construída não só com o acúmulo de conhecimentos, mas através de um trabalho de construção e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. É uma medida de relevância, que visa esmerar a educação, a valorização e qualificação desses profissionais, bem como a criação de planos de carreira. É preciso melhorar o recrutamento, as condições de trabalho dos docentes, dentre outras necessidades, pois só responderão ao que se espera se possuírem os conhecimentos, as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais, a motivação. Contudo, é importante ressaltar que o amor ao próximo está acima de qualquer uma dessas exiguidades. O mundo, com certeza, se tornaria um melhor lugar, se todos nós aprendêssemos a amar aquele que convive com a gente.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. **A Afetividade no Cenário Educacional**. São Paulo:Moderna, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** 14 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.